



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

JOSINALDO BARBOSA DA SILVA

**COMÉRCIO E COVID-19: UMA ANÁLISE A CERCA DOS  
IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO ESPAÇO COMERCIAL DA  
FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE OROBÓ-PE**

Campina Grande- PB

2023

JOSINALDO BARBOSA DA SILVA

**COMÉRCIO E COVID-19: UMA ANÁLISE A CERCA DOS  
IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NO COMERCIAL DA FEIRA  
LIVRE DO MUNICÍPIO DE OROBÓ - PE**

Artigo Apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz.

Campina Grande – PB

2023

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

Orientador

---

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo

Examinador Interno

---

Prof. Me. Crisólogo Vieira de Souza

Examinador Externo

Campina Grande - PB

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Deus, pela vida abençoada que Ele me proporciona com muita saúde, paz, fé e principalmente com muita dedicação;

Aos meus pais e amigos por sempre acreditar nos meus objetivos, me dando total suporte e caráter para que eu fosse capaz de buscar e realizar os meus sonhos;

Aos amigos que fiz durante o curso, que estiveram comigo nessa jornada, com os quais construímos e compartilhamos conhecimentos, e momentos divertidos;

Ao orientador Lincoln da Silva Diniz, que compartilhou seus conhecimentos e me deu total suporte, tornando-se um grande amigo, sendo para mim uma inspiração enquanto professor e pesquisador;

A todos os professores do curso pela total competência e compromisso com a turma, que foram ponte para a edificação deste trabalho e para minha carreira quanto educador;

Enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, meu muito obrigado.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar de que maneira a pandemia do COVID-19 impactou nas atividades comerciais dos feirantes do município de Orobó-PE, identificando os meios utilizados pelos mesmos para superar esse impacto econômico, com o fechamento das feiras livres e a aplicação de restrições. Para que fosse possível obter tais informações, foi preciso realizar entrevistas com a utilização de questionários, de forma presencial, entre esses pequenos comerciantes, seguindo as normas de segurança, como distanciamento social, utilização de máscara e álcool em gel. Sendo entrevistados um total de 20 feirantes. Durante as entrevistas, foi notável a precariedade com que esses feirantes tiveram que atuar nas feiras, obedecendo as restrições, que por vez não lhes favorecia, levando-os a terem grandes prejuízos, sem vendas de suas mercadorias, além da dificuldade de ter acesso a mercadoria para revender em suas residências, sem poder expor os seus produtos aos clientes, pois nesse momento muitos deixaram de frequentar esses espaços e passaram a procurar outros meios de compras, como a virtual, levando os feirantes a buscar novas estratégias de vendas e novos produtos para que assim fosse possível sanar o impacto da crise econômica provocada pela pandemia para este importante espaço comercial do lugar.

**Palavras-chaves:** Feira de Orobó, Atividades Comerciais, COVID-19.

## ABSTRACT

This work aimed to identify how the COVID-19 pandemic impacted the commercial activities of marketers in the municipality of Orobó-PE, identifying the means used by them to overcome this economic impact, with the closure of free fairs and the application of restrictions. In order to obtain such information, it was necessary to conduct interviews using questionnaires, in person, among these small traders, following safety standards, such as social distancing, use of a mask and alcohol gel. A total of 20 marketers were interviewed. During the interviews, the precariousness with which these stallholders had to work at the fairs was notable, obeying the restrictions, which at the time did not favor them, leading them to have great losses, without sales of their goods, in addition to the difficulty of having access to merchandise to resell in their homes, without being able to expose their products to customers, as at that moment many stopped attending these spaces and started looking for other means of shopping, such as virtual shopping, leading the merchants to seek new sales strategies and new products so that it would be possible to remedy the impact of the economic crisis caused by the pandemic for this important commercial space in the place. Keywords: Orobó Fair, Commercial Activities, COVID-19

**Keywords:** Orobó Fair, Commercial Activities, COVID-19.

## 1. INTRODUÇÃO

Conforme Dantas (2008), as feiras livres são espaços comerciais existentes em inúmeras cidades pequenas interioranas, reunindo tradições e modos comerciais antigos, que no Brasil teve início no período colonial. Apesar de todas as transformações que ocorreram, as feiras livres não perdem sua identidade e cultura comercial, além de exercer significativa centralidade entre muitos municípios interioranos, como ocorre no Estado de Pernambuco.

A feira livre ao longo da sua história se deu especialmente ao contato entre feirantes e comerciantes. Diante disso, a ocorrência da pandemia causou um grande impacto na economia, fazendo com que os comerciantes fechem as portas e enfrentem o desafio de vender seus produtos sem a presença de seus clientes. Essa atitude veio se instalar no Brasil como também em outros países, causando um impacto negativo no comércio principalmente para os feirantes e na tentativa de contornar essa situação as autoridades lançaram decretos com imposições para que os mesmos voltassem a funcionar.

Nesse contexto, as feiras livres, no Estado de Pernambuco, bem como em outros estados brasileiros, foram impedidas de funcionar ou teve medidas restritivas a partir de um decreto que suspendeu essas atividades nas cidades como medida de enfrentamento à pandemia, entre uma dessas, a do município de Orobó afetando a economia e as finanças dos feirantes, uma vez que as feiras representam o sustento dessas pessoas.

Embora os decretos estivessem sendo lançados na intenção de reduzir a aglomeração na feira livre, os desafios dos comerciantes se alastravam em diversos sentidos, porém de acordo com Nascimento *et. al.* (2020), em algumas cidades as feiras livres permaneceram sem que houvesse a ampliação de higiene adequada, para o momento de pandemia, devido sua importância no ambiente social, mesmo que seu funcionamento viesse a reunir pessoas com a higienização precária, passou a funcionar em dias específicos e aos poucos adotando as recomendações que dificultou seu funcionamento, caindo o número de vendas, fazendo com que os feirantes tivessem perdas financeiras.

No caso da Feira de Orobó, é nítido que ela ocupa um patamar de destaque em sua economia, como também sua influência na cultura e crescimento do município, de acordo com sua dimensão espacial, que representa um elemento emblemático na estrutura urbana e comercial local. Com a chegada da pandemia e das restrições, além do impacto financeiro houve o impacto mental e social dessa população.

Nestes termos, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como a pandemia da COVID-19 impactou nas atividades comerciais dos feirantes de Orobó.

Entender como a pandemia afetou as atividades comerciais destes vendedores é fundamental para que possamos compreender como a economia das famílias foram afetadas, e como desenvolveram estratégias para superar esse momento atípico para solucionar os problemas e desafios que passaram em consequência da pandemia. Sendo assim, compreende-se que um dos fatores que justificam a realização desta pesquisa é a possibilidade desta investigação ser utilizada em pesquisas posteriores.

Por se tratar de pessoas que tiram seu sustento dessa prática comercial, observou-se a necessidade de descrever a situação enfrentada e como essas pessoas se empenharam para contornar essa situação que não os favoreceu. Identificando os principais desafios enfrentados pelos feirantes do citado município.

O desenvolvimento teórico-metodológico, bem como os procedimentos que foram trilhados nesta pesquisa enquadra-se, especialmente, na Geografia do Comércio, Serviços e Consumo, enquanto subárea da Geografia Econômica e Urbana. Identificando e mapeando o espaço e as formas comerciais que compõem a Feira de Orobó, bem como foi analisada a sua funcionalidade no circuito econômico urbano-regional

Entretanto, o desenvolvimento da pesquisa foi realizado diante a junção entre instrumentos da pesquisa quantitativa (aplicação e quantificação de questionários e uso de dados estatísticos) e da qualitativa (aprofundamento histórico e social, análise dos dados obtidos e fotografias) estabelecidos sob as categorias de análise de espaço e território. Sendo feito o trabalho de identificação dos comércio/feirantes que compõem a referida feira, e como a pandemia afetou sua atividade econômica e comercial.

Como recurso técnico, a pesquisa contará com o uso de SIG's para elaboração dos mapas onde os dados serão coletados. Bem como dos gráficos e quadros alusivos à configuração espacial das atividades econômicas desta feira, classificadas por especialidades das atividades comerciais, serviços existentes e as categorias de produtos disponíveis nesse espaço. Identificando os principais desafios enfrentados pelos feirantes em função da pandemia da COVID-19, assim como verificando como ocorriam as atividades comerciais dos feirantes antes da pandemia e quais os grupos mais afetados, buscando quais foram as estratégias comerciais adotadas pelos feirantes em consequência da pandemia.

## 2. COMÉRCIO, ESPAÇO E COVID-19

As feiras livres ao longo da história humana tiveram uma influência importante na formação de inúmeros espaços. Nesse contexto, a perspectiva de compreender esta relação desta atividade comercial com os lugares inclui diversos agentes socioespaciais que compõem o respectivo espaço destas.

No que diz respeito ao estudo sobre o papel da atividade comercial nos espaços, comenta Vargas (2000, p. 2):

A observação e o estudo do comércio oferecem a possibilidade de compreender as sociedades que o praticam; seu modo de vida; os produtos que fabricam e consomem; habilidades contábeis; capacidade inventiva e criativa; preferências por cores, sabores, odores; capacidade de organização e objetividade; tecnologias envolvidas; enfim, suas bases culturais.

Para Nascimento (2011), o termo feira designa lugar público onde são comercializadas mercadorias, ou seja, é um lugar onde se estabelecem diversas formas de comércio, como: açougues, cerealistas, hortifrutigranjeiros, entre outras formas comerciais.

De acordo com Vieira (2004), as feiras livres constituem-se uma prática comercial muito antiga, que garante o suprimento de gêneros alimentícios das cidades nordestinas. Embora percebida como modelo comercial ultrapassado, que preserva características medievais, as feiras promovem o desenvolvimento econômico e social, fomentando a economia das pequenas cidades interioranas.

A partir das abordagens descritas, notadamente a aproximação com os contextos econômico e sociocultural ganham evidência na maioria dos estudos relacionados às atividades comerciais. É partindo desta lógica econômica, como cenário de destaque, que apontamos a contribuição das atividades comerciais para a formação dos espaços urbanos, mesmo considerando suas especificidades no momento de abordá-las.

Sendo assim, Weber (1999) define as cidades, do ponto de vista sociológico, a partir de sua natureza econômica. Para ele, as cidades estão baseadas em dois fundamentos, na primeira perspectiva relacionado à existência de uma sede-territorial, que apresenta, muitas vezes, uma produção industrial e comercial na qual é fonte de renda para a população; enquanto a segunda centra-se na troca de bens para satisfazer as necessidades dos moradores. Este último componente encontra-se essencialmente associado à existência de um mercado, no entanto conforme Weber (1999, p. 409 – grifos do autor) “nem todo ‘mercado’ transforma o lugar em que realiza em uma ‘cidade’.



Portanto, após o crescimento das trocas comerciais que começaram a surgir as feiras, considerada como uma atividade comercial importante para formação econômica e social de centros urbanos, principalmente no que diz respeito aos pequenos centros interioranos, estas localidades começam a ganhar importância, centralidades regionais.

Sendo assim, para Fonseca *et.al.* (2011), destacam que, no recinto das feiras livres não ocorre apenas a comercialização formal, mas evidencia-se a relação de comunidade, ou seja, o sentimento de cooperação e amizade está imbricado nas relações comerciais entre os feirantes e os seus clientes, geralmente tratados por fregueses, gerando relações sociais mais próximas.

Ao tratar da sua importância na formação destes espaços, Dantas (2008) destaca que em algumas regiões as feiras surgiram como fenômeno primitivo e espontâneo a ponto de muitas cidades terem sua origem relacionada estreitamente com essa forma comercial, assim sendo as “feiras nordestinas”, responsáveis pelo aparecimento de diversos núcleos urbanos.

Possuindo uma relação íntima com as populações locais, o comércio das feiras livres acompanha de perto, as transformações de diferentes tipos, que infligem sobre essas populações, como do âmbito econômico, político e sanitário.

Nos dias atuais, mesmo com os impactos da COVID-19<sup>1</sup>, as feiras livres são um importante meio de acesso a alimentos saudáveis, além de serem a fonte de renda de várias famílias do município, que comercializam as mercadorias ou até mesmo as produzem.

Ricotto (2002) *apud* Godoy & Anjos (2007), destaca que as feiras cumprem um papel extremamente relevante na produção econômica e social, especialmente da agricultura familiar, permitindo mudanças nos pequenos e médios agricultores. Em meio ao um surto pandêmico do COVID-19, os produtores e feirantes tiveram que se adaptar as mudanças impostas, quanto ao meio de comercialização dos seus produtos, devido ao avanço do contágio deste novo coronavírus. Tais medidas restritivas foram necessárias para conter o avanço das doenças provocadas pelo citado vírus.

---

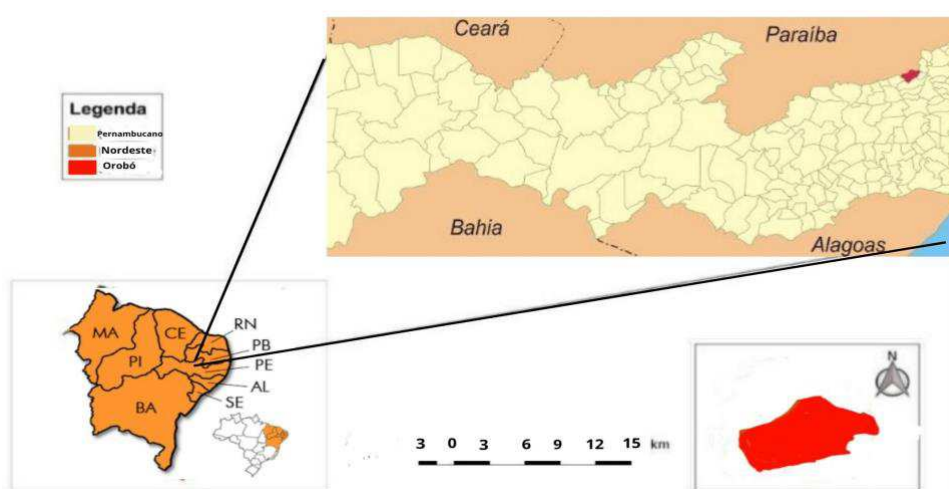
<sup>11</sup> Os coronavírus são uma grande família de vírus que podem causar doenças em animais e humanos. Em humanos, os coronavírus provocam infecções respiratórias, que variam do resfriado comum a graves doenças, como a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). O coronavírus descoberto, recentemente, causa a doença COVID-19. Segundo o Ministério da Saúde (2020) “[...] A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Os sintomas podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza) até uma pneumonia severa.”

### 3. O ESPAÇO COMERCIAL DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE OROBÓ

O município pernambucano de Orobó (Figura 1) se estende por 138,7 km<sup>2</sup>, contava com 23.884 habitantes, de acordo com o último censo demográfico realizado pelo IBGE (2010). A densidade demográfica é de 172,2 habitantes por km<sup>2</sup>.

Vizinho dos municípios de Umbuzeiro, Bom Jardim e Machados, Orobó se situa a 6 km a Norte-Oeste de Bom Jardim, a maior cidade nos arredores. Situado a 407 metros de altitude, está localizado nas seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 44' 60" Sul, Longitude: 35° 36' 19" Oeste.

Figura 1 – Localização do município de Orobó no Estado de Pernambuco



Fonte: Google Maps

Elaboração: Josinaldo Barbosa, 2022

A ocupação inicial de Orobó deu-se por povoadores vindos de Paudalho, também município pernambucano. Destaca-se Manoel José de Aguiar, que se instalou próximo a uma fonte de água, então chamada de Olho d'Água das Bestas, pois era costume a utilização da fonte como bebedouro dos animais. Este viria a ser o primeiro nome do município.

Para desenvolver a agricultura, com destaque para a cana-de-açúcar, procederam-se as queimadas. A região passou a ser conhecida como Queimadas. A povoação começou a surgir na parte alta, sob jurisdição de Bom Jardim. A Lei Municipal nº 21, de 7 de setembro de 1914, criou o Distrito das Queimadas, que passou à condição de Vila, pela Lei de nº 47, de 16 de setembro de 1925.

Pela Lei Estadual nº 1.931, de 11 de setembro de 1928, assinada pelo Governador Estácio de Albuquerque Coimbra, a vila das Queimadas foi elevada à categoria de Município.

Pelo Decreto-Lei 311 de 2 de março de 1938, foi efetuada uma revisão da toponímia dos municípios brasileiros, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Município passou a denominar-se “Orobó”, devido à existência de outro município na Bahia com o nome de Queimadas. Orobó é o nome de um riacho, afluente do Rio Tracunhaém, que corta o município no sentido oeste-leste.

O centro urbano ao qual corresponde a sede do município de Orobó, está localizado no Agreste pernambucano<sup>2</sup>, geograficamente localiza-se no planalto da Borborema<sup>3</sup>, com sua hidrografia banhada pelo Rio Orobó e Tracunhaém, ademais, uma cidade muito conhecida pelo seu artesanato o “Frivolité”<sup>4</sup>, além disso, a economia presente está concentrada no fluxo do pequeno comércio que apresenta variados pontos a serem frequentados pelos habitantes locais e de outras localidades.

Dentre o comércio local, como supermercados, lojas de roupas, armazéns entre outros pontos comerciais que oferecem as mesmas mercadorias disponíveis das feiras livres, a mesma se destaca pela variedade de produtos, preços e interações com os feirantes locais.

Certifica-se que o modelo tradicional da feira de Orobó é numeroso e um grande influente na economia interna e na dimensão sociocultural dos moradores desse município. Além disso, muitos dos comerciantes não compram diversas mercadorias nos supermercados ou em outros pontos comerciais por causa dos preços muitas vezes mais caros do que o encontrado nas feiras.

Nota-se que a feira do município exerce grande influência na vida e nos costumes dos habitantes, tendo um papel importante no desenvolvimento socioeconômico, pois para os feirantes é nesse espaço ao ar livre que é exposta toda a força de trabalho e a reprodução social da população. Os hábitos de ir à feira foram passados de geração para geração, sendo assim, é no dia em que a mesma acontece que as pessoas da zona rural vêm até a cidade fazer compras, conversar, resolver negócios e rever os amigos e familiares.

A Feira de Orobó passou por algumas transformações em seu espaço ao longo dos anos, inicialmente funcionava no entorno da igreja Nossa Senhora da Conceição posteriormente ao crescimento populacional a sua estrutura física ocorreu mudanças em

---

<sup>2</sup> Agreste designa uma área na Região Nordeste do Brasil de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, que se estende por uma vasta área dos estados brasileiros da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A área ocupada pelo Agreste situa-se numa estreita faixa, paralela à costa.

<sup>3</sup> O Planalto da Borborema, também chamado de Serra da Borborema, é uma região serrana que está localizada no nordeste do Brasil. Devido sua altitude, essa formação geológica impede que a umidade e as precipitações vindas do oceano avancem para o interior do Nordeste. Sendo assim, ele colabora com a ocorrência do clima semiárido nordestino, interferindo diretamente no clima e no relevo que se forma na região.

<sup>4</sup> O frivolité também é conhecido por outros nomes como espiguiha e rendilha. Surgiu no início do século XIX e alguns dizem que, como o macramê, a técnica foi desenvolvida pelos marinheiros, mas isso não está comprovado. O frivolité é basicamente composto de nós e picôs, os laços, unidos em forma de anéis ou arcos.

sua localização passando para o centro da cidade, nas mercadorias que eram comercializadas antes e que hoje não são mais disponíveis, como também os produtos eram comercializados no chão e atualmente foram inseridos em barracas de madeiras cobertas por lonas, em que os comerciantes expõem e vendem suas mercadorias.

### **3.1 Do surgimento do comércio e das feiras até a contemporaneidade**

O olhar do urbanismo sobre a ótica da relação feiras livres e comércio, possibilita compreender e elucidar, de maneira geral, os impactos, as contradições e, principalmente, as transformações decorrentes do capitalismo na história de diversas cidades e das atividades comerciais. Nesse contexto, a perspectiva de compreender esta relação inclui os diversos agentes socioespaciais varejistas ambulantes, trocas e vendas de mercadorias, bem como suas localizações e a visualização das atividades comerciais, enquanto lógica do desenvolvimento econômico e social.

De acordo com Diniz (2011), o comércio é uma atividade econômica de origem milenar, que sempre desempenhou um papel considerável na formação e no desenvolvimento das primeiras sociedades urbanas, impulsionando a formação e o crescimento das cidades a partir do capitalismo, após o final do feudalismo. O comércio impulsionou e estendeu o processo de urbanização mundialmente, transformando as cidades em lugares de grande importância política e comercial.

Um dos aspectos econômicos para esse desenvolvimento, é as feiras livres, no qual tem e teve papel fundamental para o desenvolvimento econômico e urbano das cidades e município. Tendo em vista esses aspectos, a feira do município de Orobó teve papel indispensável e fundamental para o desenvolvimento urbano e econômico do município até a atualidade. Feira essa que é realizada semanalmente aos sábados nas ruas João Pessoa e Sizenando Maxímiano Águiar, sendo bastante frequentada por consumidores de locais circunvizinhos Esta é formada por um conjunto de pequenos comércios, que dinamizam e produzem uma organização socioespacial histórica e atual. Esta ainda é organizada espacialmente em setores, como: vestuários, hortifrutigranjeiros, utensílios domésticos, bares, etc. O chamado comércio informal constitui a característica dominante deste espaço comercial tradicional no tempo atual.

Figura 2 – Feira Livre do município de Orobó



Fonte: Blog Edinho Soares, 2020

Na figura 2 podemos observar a Feira Livre do município de Orobó no início de 2020, antes do vírus se alastrar pelo país, e causar impactos em seu fluxo comercial.

A citada feira conta com mais de cinquenta (50) feirantes, distribuídos pelas ruas centrais da cidade. Há ainda os pequenos comerciantes instalados no prédio do Mercado Público Municipal de Orobó, voltado mais especificamente para o comércio de carnes de porcos, gados e outros animais.

Figura 3 – Mercado Público do Município de Orobó



Fonte: Josinaldo Barbosa, 2022

O mercado público voltado para a venda de carnes trás um aspecto financeiro importante para a cidade, já que os preços das carnes, muitas vezes são mais baratas do que nos supermercados. Muitos dos comerciantes compram as carnes apenas aos sábados no mercado público, justamente por esse preço ser mais barato, e incentivar a economia dos pequenos feirantes.

Além das carnes é comum encontrar na feira de Orobó, cereais, bolos, frutas e verduras, bem como pescados frescos. Há ainda produtos feitos artesanalmente, como: botas de couros, panelas de barro, entre outros.

Figura 4 – Banco de bolos artesanais da Feira Livre



Fonte: Josinaldo Barbosa, 2022



A feira tem início pela manhã e se estende até as 14 horas da tarde, ao término os feirantes dão lugares para os garis que fazem um papel importante na feira da cidade, auxiliando na higienização e limpeza do espaço.

A feira livre no geral apresenta uma grande diversidade de produtos, que fazem dela indispensável para a população da cidade e de municípios circunvizinhos. Cada comerciante “delimita seu espaço” para montar seu banco ou barraca, mudando a paisagem urbana local por certo período semanal, transformando-a em recintos comerciais, democratizando os usos e costumes locais de culturas semanalmente.

Figura 5 – Bancos comerciais da Feira Livre



Fonte: Josinaldo Barbosa, 2022

Podemos observar a diversidade de frutas e outras mercadorias trazidas pelos feirantes, com preços baixos e de forma simples e organizadas para atender os consumidores de forma rápida e objetiva.

#### **4. O COVID-19 E A FEIRA DE OROBÓ: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

A pandemia do COVID-19 se fez presente no município de Orobó, com números consideráveis de casos de infecções e óbitos. A economia local sofreu, não diferente dos demais municípios brasileiros, perdas substanciais. A sua feira também sofreu, uma vez que esta atende diretamente a população local, com gêneros de primeira necessidade.

Tendo o contato social próximo como uma característica marcante entre os feirantes, estes foram orientados a aderir às normas sanitárias vigentes de distanciamento social<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup>Medidas tomadas pela Secretaria de Saúde: Proibição à presença de idosos e crianças com menos de 12 anos; Todos os colaboradores e clientes devem fazer uso de máscara de proteção facial (máscara de tecido ou descartável, preferencialmente); controlar o acesso de clientes para evitar aglomerações no local, mantendo a distância tanto entre os clientes, quanto entre esses e os comerciantes. Disponibilizar preparação alcoólica a 70% nos pontos de lavagens de mãos na cidade e somente utilizar mercadorias para experimentação do

Pernambuco tinha, até o dia 26 de abril de 2020, 4.507 casos de COVID-19. A pandemia chegou pelos bairros de classe média alta da capital, Recife, e começou a se espalhar pelo interior e periferias. A nova doença segue o rastro da BR-232. A rodovia conhecida por permitir o fluxo de pessoas e negócios pelas regiões pernambucanas, anunciada como um projeto de desenvolvimento do estado, transformou-se em “vetor” do vírus. Esse fato começou a agravar as pequenas e médias cidades, como Orobó. Medidas tomadas pelo governo do Estado passou a ser obrigatória para todos os municípios desta unidade federativa.

Em Orobó a sua feira também sofreu alteração de rotina na cidade. A comercialização no centro urbano desta cidade passou a ser permitido apenas o comércio de alimentos. É isso que determinou os decretos do Governo de Pernambuco, que entendem o comércio de alimentos como serviços essenciais. Contudo, com a redução da demanda, há também mudança na oferta.

Além disso, houve uma alteração nos preços dos alimentos no qual, grande parte dos feirantes passou a buscar formas para superar esse momento, como produzir esses alimentos, contraposto a isso houve a diminuição da oferta, além disso, a demanda subiu durante esse período já que os consumidores ficaram com medo de não terem as mercadorias em sua casa.

Outro agravante durante a pandemia foi a diminuição dos comerciantes com o decorrer da pandemia. A redução dos clientes trouxe um prejuízo financeiro, já que a produção segue uma programação de acordo com as feiras. Além do impacto financeiro, outro impacto é o social, a maior parte do público é composto por idosos, que por sua vez teve que aderir ao isolamento social sem poderem frequentar a feira.

No que diz respeito às relações de sociabilidade, alguns feirantes ligam para os consumidores, via telefone, que dizem que estão com muitas saudades. Estes pedem aos vizinhos e a amigos para virem buscar os produtos. Mas é difícil não ter contato social com o consumidor, não poder ao menos o cumprimentar.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) criou um guia para orientar a realização de feiras seguras no país durante a pandemia. Entre as recomendações, está o atendimento de uma pessoa por vez e a colocação de uma faixa na frente da barraca, a um metro de distância, para demarcar a proximidade dos clientes com os comerciantes. A Secretaria de Desenvolvimento Agrário de Pernambuco também emitiu uma nota de esclarecimento, reafirmando que de acordo com o decreto estadual nº

---

cliente no estabelecimento mediante higienização com produtos eficazes de desinfecção; Redução da quantidade de barracas no local; Distanciamento entre os bacos e feirantes.

48.832, de 19 de março de 2020, as feiras orgânicas e agroecológicas do Estado estão isentas das restrições de funcionamento e orientando os feirantes.

Sendo assim, apenas os produtos essenciais poderiam continuar com o funcionamento na feira, afetando diretamente na economia da feira e da cidade, sem falar nas dezenas de comerciantes que perderam suas rendas em decorrência da necessidade de distanciamento social, vale ressaltar que muitos desses comerciantes passaram por muitas dificuldades com essa mudança, já que o principal meio para tentar suprir esses impactos, foram a utilização das vendas pela internet, porém, muitos desses comerciantes nem sabiam mexer no celular, tendo que pedir ajuda aos familiares, outros nem tinham essa disponibilidade dos familiares e tiveram que vender de porta em porta.

## **5. LEVANTAMENTO DE DADOS**

Para execução e realização da pesquisa, primeiramente, fez-se uma revisão bibliográfica a respeito do tema abordado. A fase seguinte se deu através da construção de questionário semiestruturado, com perguntas pertinentes ao tema, no qual foi elencando os seguintes questionamentos: 1. Qual a sua idade? 2. Sabemos que a Pandemia da COVID-19, causou grande impacto na renda de muitos trabalhadores. Isso aconteceu também com os feirantes? 3. Você observou se houve redução na procura/compra de algum de seus produtos? 4. Houve redução quanto à quantidade de produtos comercializados? 5. Você recebeu algum auxílio durante esse período? 6. O acesso aos produtos para comercialização foi limitado durante a pandemia? 7. Qual a sua perspectiva pós-pandemia em relação à comercialização, na questão do consumo, tende a aumentar ou diminuir?

Mediante o levantamento de dados a partir da aplicação dos questionários, que ocorreu de forma presencial seguindo todas as normas de segurança da organização mundial de saúde, foi possível alcançar os objetivos do trabalho.

Vale destacar que, pesquisas realizadas nesse sentido é de grande interesse para o Estado e o município, pois trata do meio de vida de boa parte dos oroboense, uma vez que, a agricultura e a pecuária, e suas respectivas comercializações, são de suma importância para o desenvolvimento do município.

De tal forma que, a elaboração deste trabalho se torna relevante, pois visa comparar e mostrar as situações econômicas do público alvo, ou seja, os feirantes, adaptadas às questões sociais e de saúde pública, em decorrência a uma pandemia.

### **5.1 Análises de Dados**



Através da coleta de materiais, as informações foram organizadas em forma de gráficos com o auxílio do programa Excel (Microsoft Office Excel) para melhor avaliação e interpretação dos dados.

Com a utilização deste método utilizado, observamos e mostramos, por meio dos resultados da pesquisa, a real situação do público alvo desta região e a dimensão da mesma.

## **6. RESULTADOS.**

O período da pandemia da COVID-19, a sociedade brasileira e o mundo sofreram e ainda sofrem os impactos sociais e econômicos e de saúde pública, os impactos foram ainda maiores para os feirantes oroboenses, pois não estavam preparados para enfrentar tal situação, tinham que ir expor seus produtos na feira, e por vez seus clientes não mais frequentavam a feira por receio de se contaminar com a COVID-19. Essa situação se torna visível ao observar os relatórios respondido pelos feirantes da cidade nessa pesquisa, na qual relataram suas experiências. Feirantes que residem no próprio município, ou são de municípios vizinhos, alguns produzem seus produtos, como hortifrutis, ervas e animais vivos e mortos outros compram para revender, no entanto o ambos tiveram prejuízos econômicos, especialmente quem teve que comprar suas mercadorias e não teve condições de revender na feira livre ou em outras modalidades de vendas, pois a venda é algo difícil de ser realizar na ausência da feira livre, pois eles não têm para quem oferecer em decorrência das medidas restritivas que reduziu o número de clientes ou mesmo teve que ofertar seu produto em outra modalidade de venda, devido a carência de acesso aos meios tecnológicos de parte significativa dos feirantes e mesmo dos clientes para realizar suas compras por meios digitais.

A pandemia trouxe consigo diversas complicações para a vida do feirante, pois além de não conseguirem fazer com que seus produtos tivessem vendas, perdiam o contato com diversos clientes dificultando a preferência do cliente. Dito isso, ao analisar os questionários, percebe-se que boa parte dos feirantes compreenderam o intuito da pesquisa e foram bastantes solidários, grande parte responderam os questionários, com o total de 20 questionários respondidos.

Nota-se que, a princípio mostrou um grande interesse dos feirantes sobre o estudo proposto. Ao analisar os dados obtidos do total de respostas, pode constatar que de fato houve um impacto econômico.

A pandemia de fato, como esperado afetou grande parte dos comerciantes, com total de 90% das respostas analisadas tendo a resposta que houve impactos financeiros durante esse período, sendo diretamente ligadas as vendas. Como pode ser notado no Gráfico 1.

Gráfico 1– Impactos Financeiros dos feirantes do município de Orobó



Fonte: Josinaldo Barbosa, 2022

É notável o impacto negativo que a pandemia causou aos feirantes evitando que saiam de suas casas para trabalhar, restringindo-os apenas a uma feira semanal, já que muitos feirantes comercializava seus produtos em cidades vizinhas, e ainda tendo que lidar com a ausência de seus clientes, os poucos que ainda frequentavam a feira penas para comprar o essencial e voltavam para casa rapidamente sem conferir todos os produtos da feira, afetando diretamente na venda dos produtos. Alguns feirantes tentaram recorrer a diminuição do preço das mercadorias, o que não adiantou muito devido à grande limitação em conseguir os produtos.

Grande parte dos feirantes relatou que sofreram com o impacto nas vendas, muitos relataram que tiveram que recorrer a outras formas de renda durante esse período para fechar as contas no final do mês. Dentre essas rendas alternativas, se deu a venda de mercadorias de forma virtual ou de casa em casa respeitando as normas sanitárias e recomendações da Secretaria de Saúde do Município.

Durante o agravamento do vírus houve diversos impactos e ações nesse período, desde impactos na comercialização dos produtos, limitações ao acesso de mercadorias,

auxílio a comerciantes, como os beneficiados pelo Auxílio Brasil<sup>6</sup> que contribuiu para alguns comerciantes que perderam sua renda ou foram prejudicados.

Além disso, houve uma diminuição na procura dos produtos por parte dos comerciantes, e a dificuldade dos feirantes em conseguir os produtos em CEASA e a limitação dos produtos devido às barreiras sanitárias impactou ainda mais nesse fluxo comercial. Notório no gráfico seguinte (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Principais Impactos sofridos pelos feirantes durante a Pandemia no município de Orobó - 2022



Fonte: Josinaldo Barbosa, 2022

O principal impacto relatado pelos feirantes foi a redução na oferta de produtos, já que grande parte dos vendedores compram suas mercadorias no Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco – CEASA/PE<sup>7</sup> para revender no município. Com o avanço da pandemia e as barreiras sanitárias, houve um impacto drástico na compra desses mantimentos já que estava proibido a circulação de veículos de outros locais no distrito. E os que comercializavam suas próprias mercadorias, se viram em uma “pequena vantagem”, podendo ter uma renda mínima apesar da diminuição da procura.

Outro agravante, foi a limitação ao acesso de produtos comercializados. Com o aumento dos casos COVID-19 e com as limitações impostas pelos municípios, seguindo a orientação do Ministério da Saúde, a feira passou a comercializar apenas mercadorias

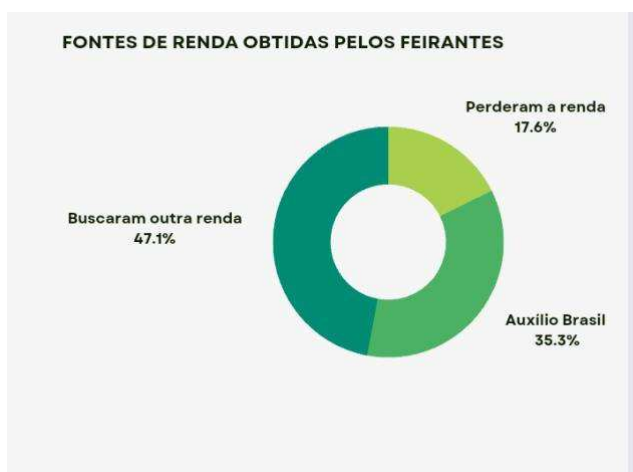
<sup>6</sup> O Auxílio Brasil integra em apenas um programa várias políticas públicas de assistência social, saúde, educação, emprego e renda. O novo programa social de transferência direta e indireta de renda é destinado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. Além de garantir uma renda básica a essas famílias, o programa busca simplificar a cesta de benefícios e estimular a emancipação dessas famílias para que alcancem autonomia e superem situações de vulnerabilidade social. O Auxílio Brasil é coordenado pelo Ministério da Cidadania, responsável por gerenciar os benefícios do programa e o envio de recursos para pagamento. Apesar de suas importantes causas sociais, o Auxílio Brasil inicialmente teve cotação inicial do governo de Jair Messias Bolsonaro de apenas 200 reais, posteriormente passando para 600. E sendo usado no ano de 2022 como uma forma de conseguir votos das classes sociais mais pobres.

<sup>7</sup> As Ceasas são empresas estatais ou de capital misto (público e privado), destinadas a aprimorar a comercialização e distribuição de produtos hortifrutigranjeiros. Hoje, a grande parte das frutas, legumes, e flores comercializadas em feiras, supermercados, restaurantes e sacolões foram por eles compradas através das Ceasas

consideradas essenciais, como mantimentos alimentícios. O que ocasionou na exclusão de diversos feirantes que vendiam roupas, artesanatos, plantas, entre outras várias mercadorias. Os feirantes afetados por essa exclusão tentaram a venda de forma virtual, através das redes sociais a exemplo do WhatsApp, o que não foi tão efetivo, já que grande parte do público não tinha contato com novas tecnologias, além da preocupação em comprar os produtos considerados essenciais.

Tendo em vista que muitos feirantes perderam praticamente toda sua renda oriunda da feira livre, se viram na necessidade de procurar outras formas de conseguir uma renda. Uma dessas rendas foi o Auxílio Brasil, a venda de forma online ou de casa e casa, e muitos nem conseguiram recuperar sua renda, tendo que depender de familiares ou amigos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Fontes de Rendas obtidas pelos feirantes de Orobó – 2022



Fonte: Josinaldo Barbosa, 2022

Como pode ser observado no gráfico 3, o Auxílio Brasil ter beneficiado uma parte dos feirantes, conseguiram beneficiar pouco mais de 35% destes. Isso se deve ao fato de grande parte da renda familiar ser oriunda da feira com a comercialização dos produtos, limitando então em apenas dois beneficiários por família, gerando uma renda bem abaixo da que as famílias conseguiam antes da pandemia.

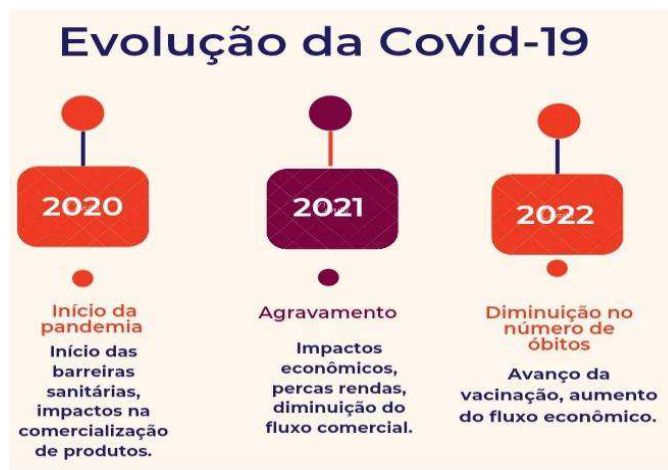
Os que não conseguiram o auxílio, ou foi muito abaixo para sustentar a família, buscou uma nova renda para aliviar as necessidades que já estavam passando. Às principais formas de renda buscada pelos feirantes foram as vendas de forma virtual, ligações para os clientes além de ir de porta e porta para que os clientes pudessem ter um contato visual das mercadorias.

Houve também os feirantes que não conseguiram ter renda durante a fase mais grave da pandemia, muitas vezes dependendo de familiares ou de mantimentos doados por amigos e conhecidos. Muito se deu por falta de conhecimentos tecnológicos, já que uma

parte dos feirantes de mais idade não sabiam como solicitar o Auxílio Brasil como vender suas mercadorias de forma virtual, ocasionando em um grave impacto à saúde mental e física dos mesmos.

Com o avanço da vacinação e com a diminuição dos casos de óbitos, as restrições começaram a flexibilizar com isso, os feirantes voltaram a comercializar suas mercadorias, como pode ser observado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Evolução da COVID-19 no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde, Governo Federal

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a COVID-19 chegou ao Brasil em 2019 e, com ela, as feiras, assim como a população, em geral consequentemente os feirantes tiraram que se adaptar ao distanciamento social e as medidas sanitárias necessárias para evitar o alto percentual de transmissão e letalidade da Covid-19. No território brasileiro a COVID-19 se em marco em 2020 e culminou com o agravamento não só na saúde dos feirantes, mas não menos importante um impacto imensurável na economia do município e das famílias. Esse período se deu até o avanço da vacinação em 2022, no qual os feirantes relataram que o fluxo de pessoa está semelhante ou até mesmo um pouco maior dependendo da época, já que muitas famílias conseguiram uma renda com o Auxílio Brasil, se mostrando necessário para o abastecimento das famílias mais carentes e para a economia da cidade.

Figura 6: Fluxo Comercial com a flexibilização das medidas restritivas na Feira Livre de Orobó



Além disso, os feirantes mostraram boas expectativas para a chegada do final do ano, com a tradicional festa da Padroeira da cidade<sup>8</sup> que tem início no fim de novembro e vai até o dia 12 de dezembro, que tem impacto positivo na economia da feira, além das datas festivas como o Natal e Ano Novo.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia ocasionou um grande impacto na saúde pública no aspecto econômico em todos da sociedade, e no decorrer desse trabalho ficou claro o quanto os feirantes foram afetados pela falta de planejamento por parte dos governantes, especialmente porque os feirantes não tiveram apoio econômico, bem como, de assistência técnica para ofertar a venda de produtos através de plataformas virtuais. O que não os favoreciam. Além disso, sem o direito de expor seus produtos, com o fechamento das feiras livres, o período pandêmico não foi favorável ao pequeno comerciante, pois poucos contaram com o apoio dos governantes.

A mudança repentina da feira livre acarretou diversos problemas de ordem econômica e social aos feirantes, pois além de terem suas vendas reduzidas, alguns desses comerciantes perderam seus produtos e clientes. Como não se podia expor e vender os produtos, muitos deles chegaram a se estragar, não sendo mais possível contar com o lucro do valor que foi investido. Outro fator importante, foi a dificuldade dos feirantes em ter acesso aos produtos para a comercialização.

Foi possível constatar através da pesquisa que, para continuar efetuando as vendas, os pequenos feirantes tiveram que inventar e reinventar táticas de vendas para conseguir superar esse momento crítico na qual a economia estava em absoluta decadência, eles buscaram novos meios de chamar atenção dos clientes. A redução dos preços de seus produtos para os consumidores em alguns casos se mostrou inviável, pois houve alteração nos valores dos produtos comprados para revenda. Foi necessário ampliar suas mercadorias para que dessa forma suprisse a falta de saída de suas mercadorias, que no momento estavam sendo estocadas por falta de procura.

---

<sup>8</sup> O mês de dezembro é muito esperado pelos oroboenses e por municípios circunvizinhos pela programação religiosa em homenagem à padroeira da nossa querida Orobó, no período de 29 de novembro a 9 de dezembro. A Festa de Nossa Senhora da Conceição é um momento espiritual, familiar e eclesial. Todos os dias, pela manhã, há a reza do ofício e a celebração da Santa Missa com a participação de muitos fiéis. À noite, temos a novena em louvor à Santa Mãe de Deus, Nossa Senhora da Conceição, ladainha e adoração ao Santíssimo Sacramento. Após a parte religiosa há apresentações culturais na praça da cidade, como: cantoria de viola, músicas ao som de flautas, ballet, autos de Natal, dentre outros. Tendo seu ápice no dia 8 concentrando milhares de fiéis.

De modo geral, pode-se afirmar que a pandemia do COVID-19 impactou de diversas maneiras as atividades comerciais dos feirantes do município de Orobó. O Trabalho buscou alcançar um boa parte dos pequenos de feirantes, mas contou com a dificuldade inicial das restrições pandêmica, porém, o avanço da vacinação tornou mais viável a coleta de informações sobre os comerciantes. Sendo assim, foi possível identificar as dificuldades de cada um dos entrevistados, como também os meios que os levaram a superar tal situação, e identificar que o grupo mais afetado pela pandemia.

Sugere-se como estudo futuro, um segundo contato com os feirantes, assim como outros comerciantes, para uma investigação mais precisa, além de buscar como se encontra a economia da feira com o avanço da vacinação, outro ponto a ser abordado é o novo crescimento da COVID-19 no município, quais perspectivas o feirantes podem aderir em um cenário parecido com o abordado ao longo desse trabalho.

## 8. REFERÊNCIAS

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. **Feiras no Nordeste. Mercator** – Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13. 2008. p.88-101.

DINIZ, Lincoln da Silva; A cidade e o Comércio. In: DINIZ, Lincoln da Silva. **As Bodegas da cidade de Campina Grande: Dinâmicas sócio-espaciais do pequeno comércio**. 2ª edição, EDUFCEG, Campina Grande, 2011, p. 20-56.

FONSECA et.al. **Feira Livre de Buritizeiro-MG: uma abordagem socioeconômica** In: Revista de Geografia (UFPE). V. 28, N. 3. Recife: PPGEU/UFPE. 2011.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. **A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. Revista Brasileira de AGROECOLOGIA**, [S.l.], v. 2, n. 1, may 2007. ISSN 1980-9735. Disponível em: <<http://revistas.abaagroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/6312>>. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?>>. Acesso em 24 de ago. 2022

NASCIMENTO, M. J. S. **A dinâmica sócioespacial da feira de Cuité/PB**. 2011.

NASCIMENTO, R. et al. **Feiras livres em tempos de pandemia: um estudo de caso do município de Belém-PA**. Paper do NAEA, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 142, 165, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/9324>. Acesso em: 18 nov. 2022.

OROBÓ, Prefeitura Municipal de **SECRETARIA DE SAÚDE**. Disponível in: <<http://www.orobo.pe.gov.br/?pg=detalharNoticia&Secretaria=saude&idNoticia=682/>> Acesso em 24 jul. 2022.

OROBÓ, Prefeitura Municipal de. DECRETO MUNICIPAL Nº 056/2020. Disponível em: <<https://belem.pb.gov.br/decreto-no-56-2020/>> Acesso em 13 Ago, 2022.

PERNAMBUCO, Secretaria Estado de **SECRETARIA DE SAÚDE**. Disponível em: <<https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/>>. Acesso em 24 de ago. 2022

RICOTTO, A. J. **Uma rede de produção e comercialização alternativa para a agricultura familiar: O caso das feiras livres de Misiones**, Argentina. Porto Alegre: UFRGS, 2002. (Dissertação de mestrado), UFRGS.

VARGAS, Heliana Comin. **Comércio e cidade: uma relação de origem**. Eleições 2000. [www. Estadao.com.br/ext/eleicoes/artigos](http://www.Estadao.com.br/ext/eleicoes/artigos). 30 de agosto 2000. Portal do Jornal Estado de São Paulo

VIEIRA, R. **Dinâmicas da feira livre do município de Taperoá**. 2004. Monografia. (Trabalho de conclusão do Curso de Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença COVID-19**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/sobre-a-doenca>>.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**/Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn – Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.